

Cultura corporal e formação humana: O papel social da Educação Física na educação escolar

Body culture and human formation: The social role of Physical Education in school education

*Jéssica da Silva Duarte de Andrade*¹

*Bárbara Isabela Soares de Souza*²

*Leonardo Carlos de Andrade*³

RESUMO

O objetivo central deste artigo é identificar as relações teórico-metodológicas existentes no ensino da Educação Física e seu potencial ontológico na formação humana em um contexto escolar. Trata-se aqui de uma produção teórica, de natureza filosófica, que tem como pilares a Psicologia Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora, sabendo da unidade teórica destas com a Teoria Social de Karl Marx. Portanto, do ponto de vista do método, nos embasamos no movimento que vai da síncrese à síntese, pela mediação da análise das referidas teorias. Nesse enredo, analisamos, a partir da categoria trabalho o papel social do professor de educação física e suas contribuições para a formação humana. Como exposição de nossa síntese, entendemos que o papel do professor de Educação Física é produzir a humanidade em cada indivíduo singular presente no contexto escolar, pela socialização intencional e objetiva dos conceitos da Cultural Corporal. Entendemos que essa categoria traz em si um potencial catártico para a formação do ser social, que quando

ABSTRACT

The main objective of this article is to identify the theoretical-methodological relationships that exist in the teaching of Physical Education and its ontological potential in human education in a school context. This is a theoretical production, of a philosophical nature, which has as pillars Historical-Cultural Psychology, Historical-Critical Pedagogy and the Critical-Overcoming Approach, knowing their theoretical unity with Karl Marx's Social Theory. Therefore, from the point of view of the method, we are based on the movement that goes from synchrony to synthesis, through the mediation of the analysis of the referred theories. In this scenario, we analyze, from the category of work, the social role of the physical education teacher and his contributions to human formation. As an exposition of our synthesis, we understand that the role of the Physical Education teacher is to produce humanity in each singular individual present in the school context, through the intentional and objective socialization of the concepts of the Corporal Cultural. We understand that this category brings with it a cathartic potential for the formation of the social being, which, when

¹ Professora na Educação Básica em Goiânia-GO. Especialista em Educação Física Escolar pela UFCAT. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Infância – Universidade Federal de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3503-2195>. E-mail: jessica_fef@hotmail.com.

² Professora no Departamento de Educação Infantil do CEPAE/UFG. Mestra em Educação Física pela UNB. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Infância – Universidade Federal de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2022-2631>. E-mail: barbaraiass@ufg.br.

³ Professor na Educação Básica em Goiânia-GO. Professor Convidado da UFCAT. Mestrando em Educação Física pela FEFD/UFG. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Infância – Universidade Federal de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0324-6079>. E-mail: leonardoandradeprof@gmail.com.

tomada para si, possibilita uma nova síntese acerca da prática social.

taken for itself, enables a new synthesis about social practice.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Humana. Cultura Corporal.

Keywords: Physical Education. Human formation. Body Culture.

1 Introdução

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza filosófica, que se pauta nos clássicos do marxismo e da Educação Física como escopo central. Desse modo, evidenciamos de antemão que buscamos estabelecer relações entre a Teoria Social de Karl Marx, a Psicologia Histórico-Cultural, a Pedagogia Histórico Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora, objetivando analisar o papel social da Educação Física na formação humana dos sujeitos. Para materializar este objetivo geral, foram estabelecidos três objetivos específicos, sendo: primeiro, identificar as relações teóricas e epistemológicas existentes entre as referidas teorias; segundo, identificar e analisar a concepção de “formação humana” defendida pelas mesmas; terceiro, apontar o papel social do professor de Educação Física na formação humana no contexto escolar.

Essa pesquisa se justifica em dois vieses, um de caráter político-social e o outro de caráter acadêmico-científico. A primeira justificativa se faz pela necessidade emergente, de contribuirmos mediatamente com a luta de classes, neste caso na atuação de professores em âmbito nacional, subsidiando seu enriquecimento cultural e fortalecendo qualitativamente sua prática social. Acredita-se que a subjetivação do professor se dá em um processo dialético entre teoria e prática que, para Marx (1988), é conceituado como práxis.

A segunda justificativa se legitima devido à contribuição epistemológica do presente estudo para o desenvolvimento de uma concepção histórico-crítica de Educação Física. Trata-se de um esforço coletivo de pesquisadores das referidas teorias em unir forças para que a produção, ainda incipiente, tenha maior solidez no Brasil (SILVA, 2013). Se posicionar criticamente no campo da Educação Física parece uma necessidade óbvia, todavia, segundo Saviani (2012) o óbvio deve ser sempre lembrado, principalmente em tempos como estes, de obscurantismo beligerante.

Em suma, este artigo visa contribuir para produção acadêmica e o fortalecimento político de uma educação crítica no contexto escolar. Diante do exposto, o presente estudo está organizado em três partes, de forma que inicialmente apresentaremos os aspectos metodológicos, seguidamente das relações teóricas e epistemológicas existentes entre a teoria social de Karl Marx, a psicologia histórico-cultural, a pedagogia histórico-crítica e a abordagem crítico-superadora buscando as consonâncias e distanciamentos. A partir disso, poderemos compreender a categoria formação humana defendida pelas mesmas, e por fim identificar o papel social da Educação Física na formação humana dos sujeitos inseridos no contexto escolar.

2 Metodologia

Mediante os objetivos estabelecidos para o presente estudo, compreendemos que este se caracteriza como uma Pesquisa Bibliográfica, de um tipo específico, uma vez que está posta teórico-metodologicamente para além das ciências duras, estando alinhada à dialética marxista. Segundo Severino (2017), uma pesquisa de natureza teórica deve compreender o domínio dos fundamentos filosóficos que sustentam metodologicamente a análise, neste caso o marxismo, ao tempo que apresenta o domínio das produções recentes, presentes nesse artigo com os autores da psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico crítica e abordagem crítico-superadora, e por fim, a síntese autoral.

Assim, buscamos nos apropriar de obras clássicas da Teoria Social de Karl Marx, da Psicologia Histórico Cultural, da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora, identificando e estabelecendo relações entre os conceitos centrais das mesmas e o objeto de estudo deste trabalho: as contribuições da Educação Física para a formação humana.

Nos apropriamos do conceito de “clássico” da Pedagogia Histórico-Crítica para selecioná-las, tendo em vista que correspondem a obras que historicamente se firmaram enquanto fundamentais, que resistiram ao tempo e, portanto, se tornaram relevantes para a compreensão destas teorias (SAVIANI, 2013).

Além disso, buscamos considerar os conceitos discutidos por estas obras e sua

relevância para a investigação do objeto de estudo em questão, culminando nas seguintes fontes: 1. “Manuscritos Econômico-Filosóficos” (2017), cuja autoria é de Karl Marx, em que é realizada uma discussão sobre o gênero humano e a forma como o mesmo é limitado mediante as relações sociais de exploração do ser humano pelo ser humano; 2. “Construção do Pensamento e Linguagem” (...), em que Vigotski promove uma apresentação de princípios centrais da Teoria Histórico Cultural, possibilitando-nos compreender os conceitos fulcrais para nossa síntese; 3. “Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações” (2013), autoria de Dermeval Saviani, em que é discutido o papel social da educação na formação humana dos sujeitos e, sobretudo, da educação escolar; e, por fim, 4. “Metodologia do Ensino de Educação Física” (2012), obra elaborada por Soares et al, um coletivo de autores, em que é desenvolvida uma proposta pedagógica para o ensino da Educação Física no contexto escolar a partir da base teórica acima mencionada.

Nessa altura, entendendo as relações entre método de pesquisa e método de exposição (PAULO NETTO, 2011), evidenciamos que no processo de aproximação com nosso objeto captamos as categorias e questões centrais: humanização, trabalho, gênero humano, funções psicológicas superiores, trabalho material, trabalho não material, trabalho educativo, conhecimento clássico e cultura corporal.

Em seguida, expomos como síntese de nossas sucessivas aproximações os tópicos subsequentes, estabelecendo relações entre as quatro teorias, no sentido de apontar que todas estão relacionadas e se apropriam de uma mesma concepção de sociedade, ser humano e formação humana. Destarte, iniciamos o tópico fazendo reflexões acerca da categoria formação humana e em seguida das relações com a Educação Física, compreendendo assim o papel social do professor de Educação Física na formação humana dos sujeitos inseridos no contexto escolar.

3. Pedagogia Histórico-Crítica, Psicologia Histórico-Cultural e Abordagem Crítico Superadora: Um olhar marxista em prol da formação humana

A escola constitui-se como uma das instâncias educativas fundamentais para a formação dos sujeitos, sendo compreendida por Saviani (2013) como a instituição contemporânea que ocupa posição dominante no processo de

formação humana. Nessa esteira, a existência da escola tem se fundamentado na compreensão de que deve ser transmitido às novas gerações os conhecimentos acumulados pela humanidade, cabendo às distintas áreas do conhecimento promover uma síntese deste acúmulo de forma intencional e sistematizada. Consideramos que a Educação Física é uma disciplina componente deste contexto, que também possui este papel, devendo oportunizar a apropriação dos conhecimentos clássicos. Desta forma, este tópico visa abordar as relações entre Educação Física e a escola, a partir das contribuições da pedagogia histórico-crítica, que se destaca como uma teoria contra-hegemônica de educação (SAVIANI, 2007).

Nesta perspectiva, é necessário compreender a educação como uma atividade mediadora no seio da prática social, sendo que a escola é a instância mais perspicua de educação, que possibilita que o ser humano se aproprie da cultura humana de forma intencional e objetiva, tendo assim a oportunidade de atuar na sociedade de forma crítica e consciente. Para Saviani (2007) a relação entre os seres humanos e o saber científico, clássico e sistematizado será mediado pela escola, possibilitando assim aos sujeitos, assumir consciência da materialidade da sua existência e das objetivações, produções, implicações para e com a sociedade.

Segundo Soares et. al (2012) a Educação Física no contexto escolar tem como papel social o ensino da Cultura Corporal de forma crítica e transformadora. Tal objetivo se ampara, a priori, no compromisso político de contribuir para a formação humana dos filhos das classes populares e oportunizar o acesso a esse saber de forma intencional e sistematizada.

Para Saviani (2013), o ser humano nasce potencialmente homem, e só atinge sua potencialidade como gênero humano quando se apropria da cultura humana. Essa apropriação, se dá prioritariamente pelas relações mediadas pelo conjunto de seres humanos, que objetivam tal cultura e contribuem, concomitantemente para a subjetivação dos sujeitos.

Nesse contexto, estabelecer relações entre a Educação Física, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, subsidiadas pela matriz

epistemológica marxiana, além de possível, é de grande relevância para se pensar em uma formação escolar que almeja a formação integral do sujeito.

Assim sendo, advogamos a princípio, que o objeto específico da Educação Física, é denominado por Soares et. al (2012) como Cultura Corporal, que compõe o acervo cultural da humanidade, e se faz necessário para garantir o processo de humanização. A Educação Física nem sempre foi compreendida à luz de uma teoria crítica, sendo marcada por uma herança tecnicista e reprodutivista, desde o início dos anos 70 (Silva, 2018). Ademais, a dualidade entre corpo e mente reforça a concepção de uma Educação Física desarticulada com as contradições presentes na sociedade e com a emancipação humana. Nesse contexto pensar a Educação Física à luz do materialismo histórico-dialético e compreender o seu ideário no contexto escolar é fundamental para vislumbrarmos as possibilidades para uma formação humana omnilateral e a emancipação das classes populares (LUKÁCS, 2012).

Segundo Silva (2013), existem estudos que já abordaram diferentes interlocuções entre pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico-cultural e Educação Física, todavia, de acordo com Saviani (2013), é fundamental a continuidade no desenvolvimento de sua perspectiva que é fruto do trabalho coletivo de sujeitos comprometidos com a educação crítica e transformadora. Além disso, Silva (2013) ao realizar um levantamento de teses, dissertações e artigos que evidenciavam as relações entre a pedagogia histórico-crítica e a Educação Física, em um recorte temporal de 1984 a 2012, constatou que apenas quatro abordavam tal relação de forma explícita, a partir dos fundamentos histórico-crítica.

A respeito da Educação Física, Soares et. al (2012) ressaltam que o conhecimento respectivo à cultura humana é sistematizado na escola em diferentes paradigmas, que são socializados pelo trabalho educativo. A Educação Física como componente curricular desta instância educativa, também tem como papel a transmissão dessa cultura, em busca de garantir saltos qualitativos, no âmbito da formação humana (LUKÁCS, 2012).

Historicamente a Educação Física esteve arraigada a modelos mecanicistas e militaristas, sobretudo quando prevalecia uma orientação, estrita, dessa área

pelas ciências naturais. Tal ascendência, não trazia à tona as relações entre cultura corporal e realidade objetiva, ou seja, não se pensava em superar uma visão conservadora e pragmática dessa área do conhecimento e muito menos legitimar seu potencial emancipador (SILVA, 2018).

Portanto, a concepção inveterada de compreender Educação (Física) como área fragmentada da sociedade, não contempla o objetivo da escola defendida por Saviani (2013), mesmo porquê à pedagogia histórico-crítica emanou das necessidades de transformação do sistema educativo e teleologicamente da sociedade, visando uma educação intencional, crítica e voltada aos interesses da classe trabalhadora.

A pedagogia histórico-crítica, surgiu da problemática que imperava nas concepções educativas no Brasil, por meados dos anos 80. As perspectivas tradicionais, escolanovistas e tecnicistas não contemplavam a materialidade histórica, as contradições sociais e da própria proposta de educação, as nuances entre formação crítica e escola deviam ser supridas (SAVIANI, 2007). Desta forma, pela superação dialética dessas correntes, notamos que é no trabalho educativo que esta teoria almeja enfatizar a importância da escola, pela reorganização da práxis a partir do saber acumulado e sistematizado. Em outras palavras, assumindo o conhecimento científico como objeto de ensino na instituição escolar, com vistas à formação do ser social (LUKÁCS, 2012).

Para Saviani (2007), um ideário transformador para a educação dialoga diretamente com uma perspectiva emancipatória de sujeito, e da mesma forma com a democratização da escola. Assim sendo, entende-se que os processos educativos em um ambiente escolar devem ser verticalizados para alcançar uma formação autônoma, constituindo uma visão crítica e questionadora do mundo. O autor defende que a escola tem o papel de proporcionar uma aprendizagem crítica dos conteúdos, garantindo assim o seu lugar como instância transformadora.

Inerente à prática pedagógica pautada na pedagogia histórico-crítica, emana o método teórico-metodológico evidenciado a priori por Saviani (2007). Trata-se, segundo o referido autor, dos momentos presentes no trabalho educativo que possibilitam o processo de aquisição do conhecimento e no desvelar

do mundo aos olhos do sujeito, que outrora tinha uma visão limitada. Conceitualmente, a pedagogia histórico-crítica aponta cinco momentos inter-relacionados e concomitantes que tem início na prática social, intermediados pela problematização, instrumentalização, catarse, tendo fim, na própria prática social, que agora é concebida de forma sintética pelo olhar do sujeito.

O movimento que vai da síncrese (a visão caótica do todo) à síntese (uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas), pela mediação da análise (as abstrações e determinações mais simples), constituiu uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico), quanto para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos (o método de ensino) (SAVIANI, 2007 p.74).

Nesse sentido, Saviani (2007) defende que a finalidade da prática pedagógica, para a pedagogia histórico-crítica, é, pois, o que determina os métodos e os processos de instrução e não o contrário. Por conseguinte, amparado pelo materialismo histórico-dialético, a pedagogia histórico-crítica delinea um caminho metodológico que tem como ponto de partida e chegada a prática social, sendo que os alunos se encontram em uma compreensão sincrética e difusa na realidade, alcançando através da transmissão e assimilação do conhecimento, uma compreensão sintética da mesma.

As possíveis relações entre a pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico-cultural e a Educação Física à luz da teoria social de Marx trazem à tona um olhar progressista e crítico para esta área do conhecimento. Portanto, reiteramos a coerência e a necessidade em rebuscar os fundamentos das quatro teorias em questão, devido a articulação teórica e sobretudo filosófica. Desse modo, enfatizamos que as contribuições da Educação Física para a formação humana devem estar alinhadas com os referenciais supracitados.

4. Formação Humana: Uma análise histórico-cultural

Objetivando delinear as reflexões necessárias para compreendermos o papel social da Educação Física na formação humana, devemos apresentar os fundamentos que embasam esta categoria, a partir dos pressupostos teóricos da

teoria social de Karl Marx e da psicologia histórico-cultural. Para estas teorias, o princípio central a ser considerado é o de que a dimensão social do ser humano não é um dado *a priori* na história.

Isto significa, afirmarmos que desde a gênese da humanidade até a contemporaneidade, os seres humanos não possuem características inatas, as quais são particularidades congênitas, ou que se desenvolvem naturalmente na medida em que há um amadurecimento biológico. A perspectiva aqui defendida, parte da compreensão de que a formação humana é fruto do entrelaçamento entre a dimensão biológica (os processos naturais, como: a maturação física e os mecanismos sensoriais) e a dimensão sócio-cultural (mecanismos gerais através do qual a sociedade e a história influenciam nos comportamentos humanos) (VIGOTSKI, 1995).

Segundo a filosofia materialista histórico-dialética, a práxis histórica humana tem no trabalho sua centralidade ontológica, tendo em vista que foi através do intercâmbio com a natureza e de sua transformação, que o ser humano criou as condições necessárias para a sua sobrevivência e perpetuação. Compreende-se que ao realizar modificações na natureza externa e inorgânica, para satisfazer suas necessidades elementares, o ser humano engendrou, concomitantemente, modificações em sua natureza interna e orgânica, complexificando-a. Por esta razão, Engels (2012, p. 19) declara que o trabalho “É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem”.

Lukács (2012), evidencia que a ontologia do ser social, se situa entre as formas mais simples de ser (social) e o nascimento real de uma nova forma, mais complexa, com mediações mais numerosas, onde verifica-se sempre um salto. Esta forma mais complexa é algo qualitativamente novo, cuja gênese não pode jamais ser simplesmente "deduzida" da forma mais simples. Esse salto qualitativo ocorre em sucessivas apropriações, cada vez mais complexas, que distanciam cada vez mais o homem da dimensão estritamente natural, e o torna cada vez mais social, isso é captado pela categoria central de Marx, o trabalho.

Neste sentido, podemos afirmar que o ser humano desempenhou papel ativo no processo de constituição de uma realidade humana, isto é, uma “[...] realidade objetiva que passa a ser portadora de características humanas, uma realidade que adquire características socioculturais [...]” (DUARTE, 2011, p. 140). Desta forma, na medida em que o ser humano apropriava-se dos objetos em seu estado natural para suprir suas necessidades elementares, transformava-os em objetos humanos, fazendo com os mesmos adquirissem funções relacionadas às significações humanas.

Portanto, o ser humano “modifica a natureza e a obriga a servir-lhe, domina-a. E aí está, em última análise, a diferença essencial entre o homem e os demais animais, diferença que, mais uma vez, resulta do trabalho” (ENGELS, 2012). Esta noção de produção pelo trabalho, encarado como motor do processo histórico, não apenas diferencia o ser humano dos animais, como também o explica, explicitando que é pela produção que se desvenda o caráter social e histórico da humanidade.

Cabe mencionarmos que neste processo, tiveram origem diversos produtos históricos que, conforme é apontado por Leontiev (1978), se manifestam como fenômenos pertencentes ao mundo exterior sensível, ou seja, se manifestam em objetos exteriores ao ser humano. Estas conquistas compõe a cultura humana e se expressam na comunicação, na ciência, na tecnologia, nas artes, nos processos produtivos, nas diferentes organizações societárias. Portanto, se expressam em todos os bens produzidos de geração em geração, sejam eles bens materiais e palpáveis, como, por exemplo, uma cadeira, uma mesa, um computador, um livro, dentre outros. E, ainda, os bens não-materiais, intangíveis, como os conhecimentos, competências, crenças, habilidades, hábitos, técnicas e valores que passaram a integrar a sociabilidade humana e seu patrimônio cultural.

Contudo, não é obstante para esta perspectiva conceber que o papel do ser humano limitou-se à constituição de um mundo exterior, composto por bens materiais e não-materiais. Conforme nos apontam os estudos científicos, produzidos a partir das referidas teorias, o ser humano também desempenhou um papel ativo no processo de constituição de suas próprias características, tanto no que concerne às suas especificidades psíquicas, quanto no que concerne às suas especificidades corporais. Diante disso, podemos afirmar que além de

contribuir para a constituição de um mundo exterior, o próprio ser humano trilhou os caminhos necessários para construir sua realidade interna, alcançando funções psíquicas superiores e uma corporalidade tipicamente humana.

De acordo com Martins (2017), na história da humanidade, a complexificação dos processos psíquicos humanos correspondeu à transformação de funções psíquicas elementares em funções psíquicas superiores. Conforme aponta esta autora, as funções psíquicas elementares são pertencentes os animais, sendo configuradas por uma relação imediata entre sujeito e objeto, de forma que prevalecem os reflexos, considerados como reações automáticas aos estímulos recebidos. Em contrapartida, o desenvolvimento de funções psíquicas superiores é configurado pela ruptura desta relação imediata, possibilitando ao ser humano dominar sua conduta, isto é, realizar atos volitivos, comportando-se independentemente das circunstâncias que agem sobre ele de forma imediata e, além disso, direcionando suas ações a partir de objetivos planejados conscientemente.

[...] Alguns exemplos poderão ilustrar esta característica: se num churrasco, deixamos por esquecimento uma carne próxima a um cachorro com fome ele provavelmente a comerá, ou seja, não conseguirá perceber que aquela carne se destina às pessoas, nem prever as consequências de seus atos, muito menos controlar o seu comportamento (aguardar o momento em que lhe oferecerão comida). (REGO, 2014, p. 46).

Portanto, nos animais, o estímulo interno correspondente à “fome”, fará com que seja iniciada uma busca imediata pelo alimento no ambiente em que estão inseridos. No caso do ser humano, “[...] mesmo com sede, provavelmente evitará tomar uma água que esteja contaminada. Mesmo com fome, poderá recusar um suculento prato de comida, caso saiba que este alimento foi preparado sem as mínimas condições de higiene [...]” (REGO, 2014, p. 47). Todavia, o desenvolvimento destas funções superiores não se caracteriza como um processo natural e inato, de forma que está radicado na internalização das significações humanas produzidas e acumuladas durante o processo de construção da sociedade e, somente mediante isto, será possível desenvolver os complexos comportamentos culturais, que motivam as ações humanas. Isto, por sua vez,

possibilitará aos sujeitos atingir demais faculdades superiores, como a imaginação, a atenção voluntária, a ideação e a criatividade, a abstração, a generalização, a memória lógica, a percepção categorial, a capacidade de síntese, a formação da personalidade, dentre outras funções psíquicas.

Concomitante à construção de uma realidade, configurada pela cristalização da ação humana, bem como, a constituição de funções psíquicas tipicamente humanas, ocorria o processo de complexificação da materialidade corpórea humana. Ao mencionarmos este conceito, estamos a tratar sobre o corpo e sua composição orgânica e, ainda, sobre o movimento humano. Para a perspectiva histórico-ontológica, a própria composição orgânica do ser humano, suas estruturas anatômicas e fisiológicas, são resultado do movimento lógico-histórico de constituição do ser humano e da sociedade. Por esta razão, Leontiev (1978) declara que está inscrita, na estrutura anatômica do ser humano, a história nascente da sociedade humana.

Em uma das obras clássicas do marxismo, Engels (1876) analisa o papel do trabalho na constituição do ser humano, descrevendo detalhadamente este processo de constituição do corpo, indicando como as suas estruturas anatômicas e fisiológicas foram se modificando conforme a sua intervenção na natureza se aperfeiçoava. Segundo este autor, a adoção de uma postura bípede e a liberação das mãos para a manipulação de objetos, constituíram-se como passos essenciais para o aprimoramento das características humanas, suscitando gradualmente outras modificações em seu organismo, como, por exemplo, a formação dos seus órgãos do sentido, os órgãos da linguagem, a composição muscular e óssea dos membros, dentre outros.

Por conseguinte, considerando que o corpo humano não é um dado natural, os movimentos corporais também não são. De acordo com Nascimento (2014), na medida em que o ser humano progredia no domínio do seu comportamento, agindo conforme atos volitivos, progredia também a sua consciência corporal, possibilitando-o criar movimentos novos que, por sua vez, estavam direcionados ao alcance de objetivos específicos.

Sendo assim, o controle das ações corporais não surge, na história da humanidade, de forma espontânea. Os diversos movimentos corporais acumulados pelo conjunto de seres humanos, “[...] foram construídos em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas” (SOARES et al, 2012, p. 40). Cabe compreender, portanto, que as atividades corporais também são síntese do movimento lógico-histórico de constituição do ser humano e da sociedade.

Segundo Nascimento (2014), inicialmente, estes movimentos possuíam um sentido prático-utilitário, isto é, eram motivados pela necessidade de produzir as condições de vida do ser humano, tendo em vista a primordialidade de suprir suas necessidades básicas. Entretanto, a ação destes movimentos tomou certo distanciamento das demandas utilitárias, ao afastar-se da vida cotidiana, assumindo novos sentidos. Para a autora, ao serem destacados das demandas utilitárias, os movimentos puderam ter as suas características aperfeiçoadas, culminando na criação de formas particulares de organização e desenvolvimento das atividades corporais, as quais correspondem ao Esporte, à Dança, a Ginástica, as Lutas, os Jogos e Brincadeiras, dentre outros.

Nos aproximamos, neste momento, de uma definição do objeto de estudo e intervenção da Educação Física na educação escolar. Cabe mencionar que este objeto, não se limita ao corpo e aos movimentos corporais. Compreendemos que o objeto de estudo da Educação Física é a Cultura Corporal que, por sua vez, corresponde a uma das dimensões que compõe o patrimônio cultural acumulado pela humanidade e, neste sentido, configura-se como um produto do trabalho ao mesmo tempo que é trabalho vivo, isto é, prática social humana.

O processo de aquisição da Cultura Corporal ocorre de forma análoga à internalização das funções psíquicas superiores, uma vez que não ocorre por meio da hereditariedade biológica, estando radicada na apropriação do patrimônio cultural acumulado historicamente pelo conjunto de seres humanos. Podemos citar como exemplo, o desenvolvimento progressivo dos movimentos de rastejar, engatinhar e caminhar de um bebê e uma criança pequena. Aparentemente, estas capacidades se produzem de forma natural e espontânea. Contudo, são resultado,

da internalização das complexas características humanas. Há que se considerar, portanto, que a formação humana corresponde à apropriação do patrimônio cultural acumulado pelo conjunto de seres humanos.

A principal característica do processo de apropriação ou “aquisição” que descrevemos é, portanto, criar no homem aptidões novas [...]. É nisto que diferencia do processo de aprendizagem dos animais. Enquanto este último é o resultado de uma adaptação individual do comportamento genérico a condições de existência complexas e mutantes, a assimilação no homem é um processo de reprodução, nas propriedades do indivíduo, das propriedades e aptidões historicamente formadas da espécie humana (LEONTIEV, 1978, p. 06).

Para a perspectiva histórico-ontológica, cada indivíduo é expressão da totalidade de seres humanos, de forma que o seu desenvolvimento está intrinsecamente relacionado à apropriação das conquistas coletivas (LUKÁCS, 2012). Sendo assim, a cada criança recém-nascida, inicia-se um processo de aquisição das características humanas, tendo em vista que “[...] O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (LEONTIEV, 1978, p. 00).

Nesse sentido, Vigotski (2000) afirma que a psicologia histórico-cultural desenvolveu uma nova psicologia do comportamento humano, em que são consideradas as relações históricas, sociais e culturais estabelecidas pelo ser humano, sobretudo, durante o período que marca a infância. As concepções de Marx e Engels sobre a sociedade, o trabalho humano, o uso dos instrumentos, e a interação dialética entre o homem e a natureza, serviram como fundamento principal das suas teses sobre o desenvolvimento humano.

5 Cultura Corporal, formação humana e escola: Qual o papel da Educação Física?

Consideramos que a Educação Física se caracteriza como uma disciplina que compõe o currículo da educação escolar, a qual possui a Cultura Corporal como objeto de estudo e intervenção. Conforme mencionamos no tópico anterior, este objeto é composto por diversas ações e movimentos corporais que, no

processo histórico de complexificação da humanidade, tiveram origem e se desenvolveram, culminando em formas mais avançadas, materializadas no Esporte, na Dança, na Ginástica, nas Lutas, nos Jogos e Brincadeiras, dentre outros. Neste sentido, estas atividades humanas configuram-se como síntese do movimento lógico-histórico de constituição do ser humano e da sociedade, caracterizando-se, portanto, como um produto do trabalho.

Cabe considerar que o legado histórico-cultural não está imediatamente acessível às novas gerações, tornando-se necessário que um intermediário estabeleça a relação entre a criança e estes conhecimentos. Devido à natureza deste processo, Leontiev (1978) afirma que este se configura como um processo educativo. Diante disso, emana a especificidade e natureza da educação que, conforme aponta Saviani (2013) é produzir em cada indivíduo singular a humanidade que produzida pelo conjunto de homens, promovendo o trabalho educativo. Diante disso, compreendemos que cabe à Educação Física oportunizar o acesso aos conhecimentos sobre a Cultura Corporal, contribuindo para que este papel social da educação escolar seja alcançado.

Desta forma,

[...] A Educação Física tem por finalidade ensinar atividades humanas, mais precisamente, ensinar os conhecimentos humano-genéricos produzidos e objetivados nas atividades da cultura corporal. Desse modo, o seu ensino está orientado para contribuir para o processo de desenvolvimento dos sujeitos a partir da apropriação das diversas atividades que fazem parte da cultura corporal [...] (Nascimento, 2014, p. 28).

Ao considerarmos as especificidades históricas da Educação Física, verificaremos que os saberes que lhe concedem identidade têm sido transmitidos pelas gerações de seres humanos como atividades limitadas à vivência prática, isto é, caracterizadas apenas pela esfera do fazer. Para identificarmos esta questão, basta observarmos como as crianças se apropriam de diversos jogos e brincadeiras na interação estabelecida nas ruas e parques, aprendendo suas regras e possibilidades de participação por meio da inserção nos mesmos. Podemos citar, ainda, o interesse desenvolvido pelo futebol por diversas crianças

que o vivenciam cotidianamente nos espaços públicos, identificando determinadas técnicas e táticas mediante a experiência prática.

Isto significa afirmarmos que os saberes relacionados à Cultura Corporal são acessados pelas crianças nos diversos espaços por elas frequentados, cuja transmissão ocorre por outras crianças e, ainda, por adultos que compõe o seu círculo familiar e de convivência social. Todavia, é relevante termos clareza sobre o que diferencia o acesso promovido pelos distintos espaços em que as crianças estão inseridas e o acesso oportunizado pela educação escolar. A defesa promovida pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Abordagem Crítico-Superadora é a de que a apropriação da Cultural Corporal seja promovida para além da vida cotidiana, superando os limites da experiência tácita.

Sendo assim, cabe à educação escolar oportunizar, de forma intencional e sistematizada, o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. A escolha dos elementos culturais a serem assimilados é realizada pelo professor, figura que possui uma síntese precária da realidade objetiva, possuindo condições de diferenciar os saberes, identificando o que é essencial e o que é secundário, o que é indispensável e o que é dispensável. Atrelado a isto, é papel desta figura constatar as formas mais adequadas de promover a transmissão dos conhecimentos, adequando-os às características biopsicossociais dos estudantes.

Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2013, p.13).

Para que isto seja possível, os professores e professoras inseridos na educação escolar e, sobretudo, os docentes responsáveis pela Educação Física, devem assumir a condição de partícipes ativos no processo de organização do ensino, pois apenas assim serão mediadores “[...] na promoção de um tipo especial de desenvolvimento: o desenvolvimento intencionalmente projetado à superação das conquistas espontâneas, fortuitas e causais promovidas também

pelos esferas da vida cotidiana” (MARTINS, 2015, p. 18).

No que concerne à organização curricular, Saviani (2013) afirma que é necessário privilegiar o conhecimento clássico que, por sua vez, “[...] não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial” (Saviani, 2013, p.13). No caso da Educação Física, compreendemos que os conhecimentos clássicos estão relacionados ao Esporte, a Ginástica, a Dança, às Lutas e aos Jogos e Brincadeiras, uma vez que estes têm dado identidade, historicamente, à esta disciplina escolar. Somando-se a isto, cabe à Educação Física oportunizar o acesso ao conhecimento científico, apropriando-se das diversas produções acadêmico-científicas sobre a Cultura Corporal.

Salientamos que a apropriação destes saberes não deve se limitar à dimensão prática, ensinando aos estudantes sobre o movimento lógico-histórico de constituição da Cultura Corporal e, atrelado a isto, explicitando os determinantes sociais, culturais, políticos, econômicos e artísticos que influenciam na manifestação destes conhecimentos. Somando-se a isto, deve ser promovido o acesso às ações corporais que os caracterizam, seus elementos técnicos e táticos.

6 Considerações Finais

Esta obra teve como ponto de partida a identificação das relações teóricas existentes das teorias Teoria Social de Karl Marx, a psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico crítica e a Abordagem Crítico-Superadora, analisando o papel social do professor de Educação Física na formação humana dos sujeitos inseridos no contexto escolar. Pois bem, sabemos que este tema é extremamente relevante para a área da Educação Física, principalmente para compreensão da categoria formação humana.

Para atingir o objeto central deste artigo inicialmente identificou-se as relações teóricas e epistemológicas existentes entre as referidas teorias, segundo, identificou-se e analisou-se a concepção de “formação humana” defendida pelas mesmas; terceiro, apontou o papel social do professor de Educação Física na formação humana dos sujeitos inseridos no contexto escolar. Por partir de um objeto

complexo, e devido as condições objetivas dos pesquisadores, o artigo apresentou limitações na amplitude das bases teóricas, porém teve coerência e precisão nos objetivos que se propôs inicialmente. Desse modo, enfatizamos que no decorrer da produção emanaram outros objetos que encabeçarão futuras produções.

A partir da discussão aqui promovida, é importante destacar a possibilidade de outros trabalhos, se tratando de uma temática tão relevante para o campo da Educação Física em consonância com o marxismo. Portanto, acreditamos que este artigo irá contribuir teórico-metodologicamente para a esfera acadêmica e no enriquecimento cultural dos professores que militam para materializar uma concepção histórico-crítica de Educação Física, e consequentemente garantir uma formação humana integral para seus alunos.

Referências

DUARTE, N. *Vygotsky e o “aprender a aprender”*: críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vygotskiana. Campinas: Autores Associados, 2011.

ENGELS, F. *O papel do trabalho na evolução do homem* / Friedrich Engels. (Seleção de textos G. Dantas). Brasília: Editora Kiron, 2012.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte, 1978.

LUKÁCS, G. *Para uma ontologia do ser social I*. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARTINS, L. M. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). *Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas: Autores Associados, 2017.

MARX, K. 1818-1883. *Manuscritos econômicos-filosóficos*/Karl Marx; tradução Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Martin Claret, 2017.

MARX, K. *O Capital*: crítica da economia política. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 3ª. Edição. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988.

NASCIMENTO, C. P. *A atividade pedagógica da Educação Física*: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2015. 295p. DOI: <https://doi.org/10.11606/t.48.2014.tde-01102014-105809>.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 25^o ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. 1. reimpr. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, E. M. *A pedagogia histórico-crítica no cenário da educação física brasileira*. 2013. 122f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, M. B. *O objeto de conhecimento da educação física escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica*. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SOARES, C.L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 2012.

VIGOTSKI, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas III*. Madri: Visor, 1995.

Recebido em maio de 2020.
Aprovado em julho de 2020.